



Resumão

Abril

Métodos de raciocínio: indução e dedução

Resumo

Depois de uma aula sobre o parágrafo de desenvolvimento, é comum aprofundar um pouco mais a ideia de argumentação e suas formas de construção. Desta vez, trataremos as formas de como raciocinar em um texto dissertativo-argumentativo. Na verdade, nosso objetivo, aqui, é identificar maneiras de organizar o que já está pronto na nossa cabeça. Afinal, todo mundo raciocina, né? O que nós precisamos, então, é conhecer métodos para deixar esse raciocínio mais evidente e, é claro, convincente. É como num quebra cabeça: muitas vezes, você sabe o resultado final daquele jogo. O problema é conseguir montá-lo de forma que, organizadamente, se alcance esse resultado. Hoje, falaremos de dois dos métodos de raciocínio mais interessantes para a sua redação – e para as questões de prova que cobram suas construções! Você sabe quais são eles?

Dedução

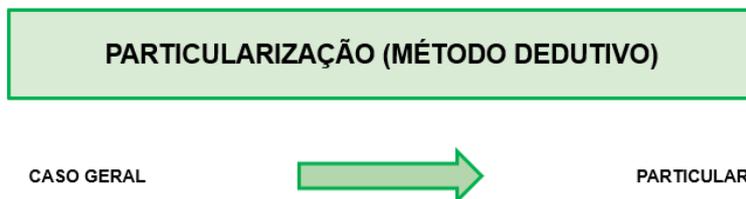
Vamos começar pela **dedução**. O método dedutivo costuma ser o mais famoso por um motivo muito simples: todo mundo conhece o imbatível raciocínio de Aristóteles sobre Sócrates. Você não? Então veja:

*Todo homem é mortal;
Ora, Sócrates é homem;
Logo, Sócrates é mortal.*

Você, com certeza, já ouviu falar nisso. Esse é um exemplo básico de como funciona o método dedutivo. A dedução é aquela que se organiza de um **aspecto geral para o particular**, ou seja, parte de uma verdade universal, geral, para chegar a afirmações e conclusões mais individuais. Tal ideia geral é conhecida como premissa inicial ou premissa maior. Depois disso, com uma ou mais premissas intermediárias (menores), é possível chegar a uma conclusão, de caráter particular. Vamos ver um exemplo?

- **Premissa inicial:** Fontes de informação são capazes de trazer transformação à vida humana.
- **Premissa intermediária:** Ora, a leitura é uma inegável fonte de informação.
- **Conclusão:** Logo, a leitura é capaz de trazer transformação à vida humana.

Podemos ver, no exemplo acima, um raciocínio essencialmente dedutivo, já que se parte de uma verdade universal, atingindo todas as fontes de informação, passando por premissas intermediárias e atingindo uma conclusão particular.



E o silogismo?

Essa observação é muito importante! Tanto o caso que acabamos de observar quanto o raciocínio construído por Aristóteles são exemplos do que conhecemos como silogismo, uma espécie do raciocínio dedutivo.

É formado por duas – e apenas duas – premissas, conhecidas como **premissa maior** e **premissa menor**. A conclusão, como discutimos no início, mantém seu caráter particular.

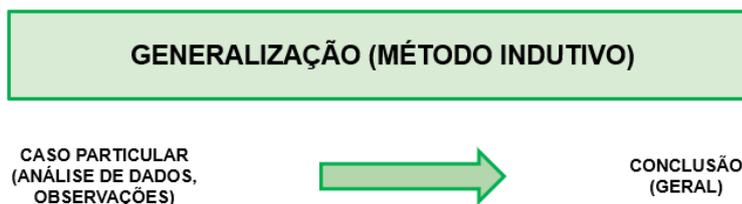
Por fim, cabe analisar as vantagens e desvantagens do raciocínio dedutivo, de forma que você, aluno, seja capaz de identificar o que utilizar em qual momento do texto e de que forma apresentar sua argumentação. Como principal vantagem, está o fato de, se boas premissas forem escolhidas, a conclusão atingida será inquestionável. Por outro lado, a desvantagem está – principalmente em textos dissertativos – na previsibilidade existente no processo de construção do raciocínio. Trabalhar muito a argumentação, transformando a conclusão em uma persuasiva apresentação da opinião, é o grande desafio. Portanto, pratique bastante essa estratégia para aprimorar suas técnicas de organização!

Indução

Agora, pense em tudo o que você aprendeu na dedução, inverta e você terá a indução. Ok, não é tão simples assim, mas é quase isso. A **indução** é caracterizada por partir de **afirmações particulares**, individuais, e **atingir conclusões gerais**, universais. Veja o exemplo abaixo:

- **Afirmção particular:** Os livros são capazes de trazer transformações à vida humana. A televisão, o jornal, o rádio e outros meios também o são.
- **Afirmção particular:** Ora, os livros, a televisão, o jornal, o rádio e outros meios constituem fontes de informação.
- **Conclusão geral:** Logo, as fontes de informação são capazes de trazer transformações à vida humana.

Assim como na dedução, a indução também apresenta vantagens e desvantagens. O principal benefício desse tipo de raciocínio é o fato de ele permitir que se faça novas descobertas por meio de sua apresentação. As grandes invenções da humanidade surgiram a partir de raciocínios essencialmente indutivos. Por outro lado, a maior desvantagem que podemos apontar está no fato de que o método indutivo atua no campo das probabilidades, ou seja, se uma das evidências não for condizente com a verdade universal anunciada, todo o raciocínio deve ser revisto. Fique atento a isso, ok?



Exercícios

1.



LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>.
Acesso em: 8 set. 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- a) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
 - b) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
 - c) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
 - d) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
 - e) Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.
2. A validade de nossos conhecimentos é garantida pela correção do raciocínio. São dois os modos de raciocínio: o indutivo e o dedutivo. Sobre isso, assinale a alternativa correta.
- a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.
 - b) O raciocínio indutivo parte de uma lei universal, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos particulares desse conjunto.
 - c) O raciocínio dedutivo parte de uma lei particular, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos universais desse conjunto.
 - d) O raciocínio dedutivo é uma argumentação na qual, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal.
 - e) O raciocínio indutivo é o argumento cuja conclusão é inferida necessariamente de duas premissas.

3. Na temática da lógica, leia o texto a seguir sobre os tipos de inferência:
A dedução e a indução são conhecidas com o nome de inferência, isto é, concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Sobre a indução e a dedução, entende-se como inferências mediatas.

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1996, p. 68.) Adaptado.

A autora acima enfatiza a singularidade dos tipos de inferência no âmbito da razão discursiva. Sobre isso, observe a seguinte inferência:

Sócrates é homem e mortal

Platão é homem e mortal

Aristóteles é homem e mortal

Logo, todos os homens são mortais.

A inferência expressa o raciocínio:

- a) dedutivo.
 - b) dialético.
 - c) disjuntivo.
 - d) Indutivo.
 - e) conjuntivo.
4. De maneira geral, é possível afirmar que dois raciocínios lógicos essenciais podem ser empregados quando se realiza uma argumentação: indução e dedução. Leia o parágrafo a seguir, elaborado em uma redação cujo tema era “a educação como meio de combater a violência”, e identifique qual/quais o(s) raciocínio(s) utilizado(s):
“Nesse sentido, a educação pode constituir um meio eficaz de combate à violência. Em pesquisa recente da Unesco, identificou-se que o percentual do PIB investido por um país em educação é inversamente proporcional às suas taxas de criminalidade, comprovando uma sensação comum a estudiosos. O Brasil, com escolas decadentes, é um triste exemplo dessa realidade”.
- a) Indução
 - b) Dedução
 - c) Indução e dedução
 - d) Dialética
 - e) Nenhum raciocínio foi empregado
5. “Nesse sentido, a educação pode constituir um meio eficaz de combate à violência. Isso porque, em sua origem, muitos crimes são explicados por fatores morais, mais do que por pressões sociais. Sem dúvida, o que leva alguém a infringir uma lei, em última instância, são seus valores. A esse respeito, o sistema educacional pode oferecer alternativas, na medida em que exerce papel decisivo na formação do caráter individual”. Identifique o método de raciocínio utilizado em uma redação sobre o tema “a educação como meio de combater a violência”:
- a) Indução
 - b) Dedução
 - c) Indução e dedução
 - d) Dialética
 - e) Nenhum raciocínio foi empregado

6. “Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza.”

LIMA BARRETO *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, (l. 3-4)

Esse trecho se refere à utilização do seguinte método de argumentação:

- a) indutivo
- b) dedutivo
- c) dialético
- d) silogístico

7. A pátria

“Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas cousas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O personagem Policarpo Quaresma, no trecho acima, se encontra preso, prestes a ser executado pelo exército de Floriano Peixoto, por ter escrito uma carta ao presidente protestando contra o assassinato de prisioneiros. Antes de ser executado, ele reflete sobre a noção de pátria. Nos parágrafos, ele parte de suas próprias experiências, o que configura o seguinte método de raciocínio:

- a) indutivo, pensando do particular para o geral.
- b) dedutivo, pensando do abstrato para o concreto.
- c) dialético, pensando a partir das suas contradições.
- d) sofismático, pensando do geral para o particular.

8. O problema não é a escassez de recursos

Assessor da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, José Carlos Libânio diz que o levantamento sobre as condições de vida no Rio demonstra que a relação da instituição com o Brasil se dará cada vez mais no campo da informação e menos no de recursos financeiros.

O GLOBO: Por que o Rio foi escolhido para ter o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano de uma cidade?

José Carlos Libânio: Primeiro, pela oferta de recursos intelectuais, que permitiu não só a criação de novos indicadores, como também desagregá-los. O Brasil foi o primeiro país a ter um índice para todas as cidades. Com a experiência, resolvemos enfrentar o desafio de fazer o mesmo em nível local. O Rio foi escolhido porque se destaca no imaginário nacional e mundial. Era preciso identificar suas peculiaridades e talentos para planejar o seu futuro.

Em que situação de desenvolvimento humano o Rio se encontra?

Libânio: Olhamos para a vida carioca por diversos prismas e aparece uma cidade inusitada. Está entre as quatro capitais com melhores condições de vida. Mas, se comparada a outras capitais, sofre uma intensa desproporção de renda. Em termos de desigualdades, está em 11º. Fica claro que a dificuldade da cidade é a repartição dos recursos. A Zona Sul, por exemplo, tem renda per capita cinco vezes maior do que a Zona Norte.

Os problemas do Rio atingem a todos da mesma maneira?

Libânio: A vantagem do relatório é justamente olhar a informação desagregada, fechando o zoom do microscópio, para identificar onde a cidade está bem e onde não está. Médias, normalmente, mais escondem do que revelam. Não podemos supor, por exemplo, que todas as áreas pobres da cidade têm as mesmas condições de saneamento e acesso à água.

Como a ONU espera que o relatório seja aproveitado?

Libânio: O Brasil está se graduando junto à ONU e ao Banco Mundial. Isso significa que virão menos recursos a fundo perdido destes dois organismos. Vai ser preciso que haja mobilização da sociedade, porque vemos que o problema não é a escassez de recursos. A tendência é de que a ONU mande mais recursos para África e Ásia. Para o Brasil, os recursos serão mandados em ordem decrescente. O país poderá continuar contando com a ONU, mas a colaboração para o desenvolvimento se dará cada vez mais no campo da informação e menos da mobilização dos recursos financeiros.

LIBÂNIO, José Carlos. O Globo, 24/03/2001.

“Médias, normalmente, mais escondem do que revelam. Não podemos supor, por exemplo, que todas as áreas pobres da cidade têm as mesmas condições de saneamento e acesso à água.”

O trecho transcrito acima critica um uso específico do seguinte método de raciocínio:

- a) Dedutivo
- b) Indutivo
- c) Dialético
- d) Silogístico

9. Considerando as afirmações relativas ao raciocínio lógico, assinale a opção correta.
- a) Os argumentos podem ser válidos e inválidos. Os sofismas, verdades escondidas, são armas de convencimento. O silogismo é uma forma perfeita de dedução.
 - b) No argumento dedutivo a conclusão está contida nas premissas. Todo segmento linguístico é um enunciado. Os argumentos podem ser válidos ou inválidos.
 - c) No argumento dedutivo a conclusão está contida nas premissas. A realidade experimental é o ponto originante da indução.
 - d) Nem sempre um argumento é uma atividade raciocinante. Os argumentos podem ser válidos ou inválidos. Todo segmento linguístico é um enunciado.
 - e) Todo segmento linguístico é um enunciado. O silogismo é uma forma perfeita de dedução. A realidade experimental é o ponto originante da indução.
10. Pesquisa divulgada pelo Ibope Inteligência, em parceria com a rede global de pesquisas Worldwide Independent Network of Market Research (WIN), revela que o Nordeste está bem mais preocupado que as demais regiões do País: 44%. No Norte, os preocupados somam 34%. Já as regiões Sul e Sudeste apresentam índice de preocupação de 36% e 31%, respectivamente. Para se chegar a essa afirmação, utilizou-se do Raciocínio
- a) Lógico Dedutivo.
 - b) Lógico Indutivo.
 - c) Lógico Analógico.
 - d) Dialético.
 - e) Lógico Dedutivo e Indutivo.

Gabarito

1. E

O quadrinho aponta a intenção do personagem em elaborar um discurso para convencer Branca de Neve a aceitar a maçã. Assim, a indução é o método de raciocínio utilizado e confirma essa estratégia de convencimento, pois Branca de Neve é induzida a aceitar a maçã, quando, além da fruta, também é oferecido um celular por 10 reais.

2. A

O raciocínio indutivo é aquele cuja inferência transcorre entre as premissas que levam a uma conclusão apenas provável. Os dados que compõem as premissas devem levar a uma conclusão que é qualificada de acordo com a sua probabilidade. O raciocínio dedutivo é aquele cuja inferência transcorre quando as premissas carregam a uma conclusão necessária. Os dados que compõem as premissas devem levar a uma conclusão que é qualificada por sua adequação em dizer algo que não pode ser diferente. Como todos nossos juízos empíricos sintéticos são apenas prováveis, os raciocínios indutivos são utilizados pelas ciências experimentais para estabelecimento de conhecimentos seguros sobre o universo.

3. D

A lógica tem como objeto de estudo inferências expressas a partir de argumentos demonstrativos que, por sua vez, diferenciam-se em dois tipos: dedutivos e indutivos. Assim, para responder a questão, deve-se entender que as inferências utilizadas apresentam um exemplo de indução visto que parte de sentenças particulares para concluir uma afirmação geral.

4. A

A pesquisa faz induzir que o Brasil não tem os requisitos básicos para ter uma eficácia na educação por ter altos níveis de criminalidade.

5. B

O texto leva a dedução que as condições que levam uma pessoa à criminalidade são fatores que envolvem a educação e a disponibilidade que o Governo proporciona, sendo, de última instância, os valores pessoais.

6. A

O método indutivo parte do particular para o geral. Por essa razão, colher fatos particulares, no caso, “detalhados e impotentes”, para deles se buscar uma generalização é um modo de se pensar e argumentar indutivamente. (Resposta do vestibular UERJ)

7. A

A partir do fragmento lido da obra de Lima Barreto, percebe-se que Policarpo Quarema faz uma reflexão sobre a pátria, o personagem começa pelas suas experiências particulares (“Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades (...) Lembrou-se das suas cousas de Tupi, de Folklore, das suas tentativas agrícolas...”) e, em seguida, chega a uma ideia geral sobre o Brasil (“E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? (...) A pátria que quisera ter era um mito...”) Usa, portanto, o método indutivo, caracterizado pela passagem do particular para o geral.

8. B

A entrevista induz ao leitor um entendimento de que todas as áreas mais precárias do Rio possuem as mesmas condições de saneamento, fato que não é verdade, de acordo com a crítica apresentada.

9. C

Como apresentado em aula, as premissas fazem o método indutivo ao leitor. Dessa forma, a alternativa C é a correta.

10. B

Através de fatos como a pesquisa, o texto induz que o nordeste é a região mais preocupada. Sendo assim, a alternativa correta é a letra C.

Métodos de raciocínio: dialética

Resumo

Ao longo das últimas aulas, falamos um pouco sobre os métodos de raciocínio lógicos conhecidos como dedução e indução. Você lembra? De fato, precisamos de maneiras para organizar o raciocínio, de forma que a redação do vestibular fique bem clara e objetiva. Os métodos de raciocínio são, então, uma fonte de construção de pensamento muito valiosa para o nosso trabalho na escrita. Porém, nem sempre podemos organizar as ideias apenas por métodos com premissas e evidências. Assim, abordaremos neste material o método dialético para maior ênfase nas construções textuais.

Dialética

A palavra *dialética* significa a capacidade para falar de dualidades, ou seja, contradições. Diferentemente da indução e da dedução, a dialética não se baseia em evidências ou premissas, mas em três elementos muito importantes: a **tese**, a **antítese** e a **síntese**. A tese é sempre uma afirmação inicial em relação ao tema, a antítese é um elemento oposto, contraditório à tese da dialética e, por fim, a síntese é o momento em que as afirmações da tese e da antítese se associam para chegar a uma conclusão de ideias.

Observe a tirinha abaixo:



Em relação à tirinha, pode-se pressupor a seguinte analogia aos elementos da dialética: a mulher supõe que o homem está completamente bêbado ao vê-lo com uma garrafa vazia nas mãos (tese), por outro lado, ele tenta se defender e justifica que não está completamente bêbado já que não bebeu sozinho, pois estava com a Cláudia (antítese). Assim, a mulher associa as duas afirmações e chega a uma conclusão: o homem está bêbado e estava bebendo com outra pessoa (síntese). Fez sentido?

Assim, podemos organizar a dialética da seguinte maneira:



Agora, como isso funciona na prática? Em um tema de redação em que se pergunte se as adaptações de clássicos no Brasil são válidas ou não, é muito comum encontrar benefícios e prejuízos na sua aplicação. Assim, encontraremos opiniões favoráveis e contrárias à proposta. Percebe-se, então, que certas coisas/situações/objetos, às vezes, podem ser e não ser ao mesmo tempo. Dessa forma, a dedução, a indução e a não-contradição se tornam limitantes do raciocínio humano, sendo necessário o método dialético. Vamos ver um exemplo? O tema é "A influência da TV na sociedade brasileira do século XXI":

É fácil perceber que os efeitos negativos da televisão nascem na difusão de valores como o individualismo e a violência, veiculados por imagens a que estão submetidas muitas pessoas sem senso crítico. Paradoxalmente, esse mesmo meio de comunicação de massa permite um contato com o mundo distante, permitindo ao público ter acesso ao poder da informação. Na verdade, a discussão sobre a influência da TV só fará sentido se for considerado o uso que cada telespectador faz do veículo, o que depende de sua formação prévia, e não do que é reproduzido.

Note que o tema trata de dois lados da discussão acerca da influência da televisão na sociedade. Por um lado, podemos identificar a difusão de valores negativos, que podem ser prejudiciais (tese). Entretanto, há também um lado positivo que precisa ser levado em conta (antítese). Dessa forma, a discussão se desloca, um impasse é superado: o debate, aqui, não é sobre o que é veiculado nesse meio, mas sobre o uso que se faz dele (síntese).

Vantagens e desvantagens do raciocínio dialético

Como vantagens do uso do método dialético, podemos destacar, então, superação de um impasse argumentativo e o aprofundamento do argumento, que vai além da discussão acerca dos benefícios e dos prejuízos de algo, por exemplo. Isso mostra que o aluno sabe trabalhar bem os dois lados de uma discussão, o que é muito bem visto pelas bancas de vestibular. Por outro lado, a desvantagem é a dificuldade de construção da síntese, de forma que, se inadequada ou ineficaz, o aluno tende a não tomar um posicionamento. A fim de evitar tal problema, falaremos de dois tipos de síntese que podem te ajudar a não ter problemas e superar esse impasse.

A síntese conciliadora

O primeiro tipo de síntese é a conciliadora que, como o próprio nome diz, traz harmonia, associação aos elementos que, a princípio, são contraditórios. Na discussão da TV, podemos, por exemplo, concluir que tudo depende do veículo e do programa em questão, afinal, a TV é um meio com múltiplos usos, alguns positivos, outros negativos. Esse seria um exemplo de síntese conciliadora, na qual esclarecemos os termos, mostrando que, de certa forma, não há uma contradição no que está sendo apresentado. Podemos, também, nessa síntese, deslocar a questão, como uma "fuga" à discussão anterior, o que fica muito claro no parágrafo que vimos anteriormente sobre o mesmo tema.

A síntese reafirmadora

Já a síntese reafirmadora, o segundo tipo, reafirma a tese apresentada, desbancando o argumento antitético. Dessa forma, apresenta-se um argumento, tenta-se contestar tal argumento com a antítese e, por fim, usa-se a síntese para reafirmar e convencer o leitor da invalidez da antítese. Vejamos o exemplo abaixo:

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que o investimento em educação é fundamental para o nosso país, pois constitui a principal base para o desenvolvimento. Há quem sustente, no entanto, que a "chave" para o sucesso está na escolha de bons administradores como governantes. Os defensores dessa ideia parecem se esquecer de que, por mais capacitada que seja a autoridade governante, o verdadeiro desenvolvimento só ocorrerá com indivíduos realmente qualificados em todos os setores. Esse ideal somente a educação de qualidade permitiria atingir.

No exemplo, podemos perceber facilmente os três elementos do raciocínio:

- **Tese:** *O investimento em educação é fundamental para o nosso país, pois constitui a principal base para o desenvolvimento.*
- **Antítese:** *Não é a educação, mas a escolha de bons administradores como governantes que permite o desenvolvimento.*
- **Síntese (reafirmadora):** *Ainda que o governante seja competente, o verdadeiro desenvolvimento só virá de indivíduos qualificados em todos os setores – o que só pode ser atingido com boa educação.*

A síntese reafirmadora, então, anula o argumento antitético e reforça a tese, ou seja, o ponto de vista do autor do texto.

Exercícios

1. Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. (...)

Ana Maria Machado. Disponível em: www.dubitoergosum.xpg.com.br

Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. (l. 8-11)

Ao afirmar que a leitura cresceu, mas ainda precisa crescer mais, a autora mostra seu ponto de vista. Esse ponto de vista se relaciona com a seguinte constatação:

- a) os novos meios tecnológicos não aproximaram de imediato os leitores
- b) a ampliação da produção textual não alterou o número de alfabetizados
- c) a eliminação de barreiras não representou de verdade uma conscientização
- d) o aumento de quantidade não se verificou do mesmo modo na qualidade

Leia a redação abaixo e responda às questões 2 a 6:

Tema: A redução da maioria penal no Brasil

Mais uma lição de Pitágoras

Impunidade. Esse é o sentimento que leva grande parte dos brasileiros a defender a redução da maioria penal para 16 anos. O estado de violência no qual estamos inseridos, somado à frequente associação de menores aos atos de violência expostos pela mídia, gera um desejo de vingança, que se consuma com a prisão desses transgressores das regras morais que regem a sociedade. Entretanto, estudiosos e entidades internacionais condenam essa proposta, alegando que não reduz a criminalidade. Devemos, então, analisar os dois extremos para resolver esse impasse e encontrar a melhor forma de mostrar que diminuir a maioria não é o caminho mais interessante.

Em primeiro lugar, é importante considerar os principais pontos levantados por quem é favorável a esse projeto de lei. É relevante entender isso, pois grande parte da população tem se mostrado simpática à proposta. Esse grupo aponta que em vários países do mundo a idade para ser julgado como adulto é inferior à do Brasil. Além disso, destaca que, se um jovem de 16 anos é consciente para votar, também o é para responder criminalmente por seus atos, principalmente aqueles cometidos contra a vida. Os defensores da redução, porém, se esquecem de alguns dados importantes nessa discussão, levantados por quem é contrário ao projeto.

Quem discorda da ideia, então, rebate esses argumentos se baseando em estatísticas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e da Unesco, provando, respectivamente, que o sistema prisional é ineficiente – possui índice de reincidência de 70% – e não reduz a violência, pois nenhum país teve queda nas taxas de criminalidade depois de reduzir a maioria. Além disso, ainda segundo o CNJ, menos de 10% das infrações cometidas por menores são atentados à vida – os mais apontados pelos defensores. Destaca-se, também, que o cidadão brasileiro é responsabilizado penalmente a partir dos 12 anos e que aos 16 o voto é facultativo, não sendo critério definidor de “consciência plena”. Apontam, ainda, a tendência de se elevar a maioria em vários países no mundo, inclusive em alguns pontos dos EUA. Tais dados confirmam a necessidade de manutenção da atual lei e a inconsistência dos argumentos dos favoráveis à mudança.

Torna-se claro, portanto, que a redução não é a solução mais adequada e que, a fim de resolver os problemas e extinguir de vez essa possibilidade, algo precisa ser feito a curto prazo. Quanto à questão emergencial, é importante que as autoridades responsáveis façam valer as medidas presentes no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que preveem, inclusive, a privação de liberdade, mas visam à reeducação social desses infratores. A escola também tem papel fundamental na formação de cidadãos que respeitem os valores de sua sociedade. Por isso, o governo deve observar os ensinamentos de Pitágoras e “educar as crianças para que não precisemos punir os adultos”. Assim, poderemos vislumbrar um futuro mais esperançoso e seguro para todos.

2. Apresente a tese do texto.
3. Qual seria a antítese, partindo do pressuposto dialético?
4. Abordar qual é a síntese (e seu tipo), exemplificar através do texto.
5. Quanto às falhas na argumentação, quais são apresentadas na redação?
6. Em um contexto geral, como foi a construção do método de raciocínio no texto?
7. O ENEM de 2002 cobrou de seus candidatos uma discussão sobre "O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?" Muitos alunos, na construção de seus textos, defenderam um raciocínio dialético, levando em consideração o fato de o voto obrigatório ser bom ou não. Se você fosse vestibulando naquele ano, como planejar um texto usando esse método? Tente construir, como em um planejamento, tese, antítese e síntese.

Leia o texto para resolver as questões 8 a 10:

TINY SEPUKU © 2011 AD

QUERIDO PEQUENO,

QUANDO EU TRABALHAVA COM SOFTWARE E GANHAVA MUITA GRANA, AS MULHERES QUERIAM "ARTISTAS". AGORA QUE SOU UM FOTÓGRAFO, ELAS PENSAM QUE NÃO TENHO FUTURO. O QUE EU FAÇO? - DAN SF CA

ÀS VEZES VOCÊ TEM QUE SUPERAR OS OBSTÁCULOS MAIS ANALÍTICAMENTE.

TENTE APLICAR OS PRINCÍPIOS DA DIALÉTICA HEGELIANA AO SEU PROBLEMA.



8. O método dialético trabalha, basicamente, o choque de ideias e a resolução de um impasse por meio de dois tipos de síntese: a conciliadora e a reafirmadora. Considerando os seus conhecimentos sobre cada uma delas, identifique, na tirinha, o tipo de síntese utilizado na construção do raciocínio.
9. Qual seria o perigo no uso dessa síntese em uma redação do ENEM?
10. Se o tipo de síntese fosse outro, como as personagens deveriam reagir, nos quadrinhos 6 e 9?

Gabarito

1. D

A autora afirma, ao mesmo tempo, que a leitura cresceu demais e que é preciso que ela ainda cresça muito mais. A aparente contradição se dissolve quando o leitor percebe que o texto promove a distinção entre um aumento puramente quantitativo da leitura - este é que seria até mesmo demasiado - e um outro aumento que também fosse qualitativo, permitindo que se leia não apenas mais, mas também que se leia melhor, isto é, que se leiam textos melhores. Por isso, a autora reclama que o aumento de quantidade não se verificou do mesmo modo na qualidade, no que se refere à leitura. (resposta do vestibular UERJ)

2. A redução não é a solução mais adequada.

3. Os que defendem a redução apontam que, em vários países do mundo, a idade para ser julgado como adulto é inferior à do Brasil. Além disso, destacam que, se um jovem de 16 anos é consciente para votar, também o é para responder criminalmente por seus atos, principalmente aqueles cometidos contra a vida.

4. Síntese (reafirmadora): A redução não é a solução mais adequada, pois o sistema prisional é ineficiente e não reduz a violência, já que nenhum país que reduziu a maioria teve queda nas taxas de criminalidade. Além disso, menos de 10% das infrações cometidas por menores são atentados à vida – os mais apontados pelos defensores. Destaca-se também o fato de que o cidadão brasileiro é responsabilizado penalmente a partir dos 12 anos e, aos 16, o voto é facultativo, não sendo critério para a definição de “consciência plena”. Há também o fato de que, no mundo, existe uma tendência de elevar a maioria em vários países, inclusive em alguns pontos dos EUA.

5. O texto supera o impasse da argumentação de forma reafirmadora, destruindo a antítese e reforçando o ponto de vista apresentado na tese: a redução da maioria penal não é a solução mais adequada. A reafirmação fica por conta do segundo parágrafo de desenvolvimento, que apresenta dados e reflexões que confirmam a ideia apresentada na tese.

6. A construção da dialética no texto é perceptível através dos três elementos base (tese, antítese e síntese) muito bem desenvolvidos durante toda escrita. Como pode ser visto nas questões anteriores, a reafirmação do ponto de vista através da antítese e a finalização do texto com a síntese de ideias, de modo claro e muito bem argumentado, prevê um bom entendimento por parte do autor.

7. Sugestão de síntese reafirmadora:

Tese: O voto obrigatório não é vantajoso, uma vez que dele podem vir escolhas pouco racionais, alienadas e, muitas vezes, sem fundamento.

Antítese: O voto obrigatório é vantajoso, uma vez que mantém certo número de eleitores e, conseqüentemente, facilita a escolha de um representante da maioria.

Síntese: O voto obrigatório não é vantajoso, uma vez que dele podem vir escolhas pouco racionais, alienadas e, muitas vezes, sem fundamento. Isso porque não garante o engajamento político dos eleitores e, conseqüentemente, pode continuar sem representar a maioria da população.

8. A síntese usada é a conciliadora, que, no caso, raciocina unindo as duas teses (tese e antítese) e encontrando um caminho comum às duas na resolução do impasse.

9. O perigo está na construção de uma síntese pouco clara, definida, o que poderia deixar a redação pouco clara quanto ao seu posicionamento - e, para o autor, "em cima do muro".
10. Se a síntese fosse reafirmadora, com a apresentação de duas teses ("Eu sou podre de rico" e "Mas eu só quero os tipos artistas", por exemplo), a resolução do impasse estaria na escolha de uma das duas afirmações (normalmente, a tese). A personagem do quadrinho do meio, provavelmente, desistiria de sua antítese e passaria a reconhecer seu amado pela sua única característica (no caso, "eu sou podre de rico").

Coesão e Coerência

Resumo

Você deve lembrar que a redação do ENEM é avaliada a partir de uma grade de correção de cinco competências. Entre elas, destacam-se dois critérios extremamente importantes para a clareza de qualquer tipo de texto: a coerência e coesão textual. O objetivo desta aula, então, é conhecer estes mecanismos e entender como aplicá-los de maneira correta na prova vestibular. Vamos lá?

O que é coesão textual?

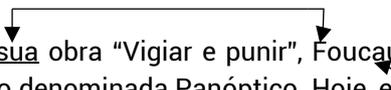
De forma objetiva, a coesão textual contempla a utilização de mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógica entre as partes de um texto. Em outras palavras, é a conexão entre as partes de um texto: as palavras, as orações, as frases e os parágrafos. Esse fator de textualidade pode se manifestar de duas formas: referencial ou sequencial.

Coesão Referencial

A coesão referencial é responsável por anunciar ou retomar informações presentes no texto. Essa estratégia é importante para evitar repetições entre as palavras por meio da utilização de recursos **anafóricos** e **catafóricos**. A anáfora é um mecanismo que faz referência a um termo ou expressão citado anteriormente no texto, enquanto a catáfora faz referência a um termo que será citado posteriormente. Os recursos utilizáveis são inúmeros; entre os principais, temos os pronomes, os sinônimos, os hipônimos e hiperônimos, os epítetos, as metonímias, os advérbios e os numerais.

Observe o exemplo abaixo:

“Em sua obra “Vigiar e punir”, Foucault elabora a imagem da vigilância constante, representada por uma prisão denominada Panóptico. Hoje, esse seu conceito não se concretiza no controle da segurança, mas na observação permanente e invasiva das ações e dos gostos dos usuários dos meios virtuais. Essa resignificação decorre destes fatos: a excessiva exposição do sujeito e os interesses comerciais de grandes empresas.”



O pronome possessivo “sua” é um termo catafórico porque antecipa a palavra “Foucault”. Por outro lado, o pronome “seu” é um elemento anafórico porque retoma um termo já citado anteriormente: “Foucault”. Esses recursos servem para garantir a progressão de um texto e evitar a repetição desnecessária de palavras.

Coesão Sequencial

Os elementos de coesão sequencial são responsáveis – como o próprio nome sugere – pelo sequenciamento ou andamento do texto. Eles servem para conectar segmentos textuais e, normalmente criam nexos semânticos entre eles. Assim, estabelecem as principais ligações entre as partes da redação, de forma que a coesão textual se manifeste mais notoriamente. Entre os principais recursos, destacam-se as frases de apoio, os termos conectivos (portanto, dessa forma, assim, etc) e os ganchos semânticos. Veja o exemplo abaixo:

“Em primeira instância, é preciso avaliar o comportamento humano na busca pela diferenciação. Visto que a massificação e a globalização tendem a homogeneizar os indivíduos, busca-se a exposição como meio de destaque.”

Com isso, vidas privadas são descortinadas, e pensamentos são materializados em curtidas e compartilhamentos. Essa conduta, de certa forma, reflete a transferência para as mídias digitais daquilo que evita expor interpessoalmente. Nesse contexto, o monitor se converte no diário onde se imprime a essência pessoal e se constrói a autoafirmação."

Coerência Textual

Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, *se há uma unidade de sentido no todo do texto quando este é coerente*, assim a coerência não se encontra na própria forma, mas constrói-se a partir dela, em dada situação comunicativa. Para a produção de sentidos do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente constituídos e armazenados na memória. Sendo assim, podemos dizer que a coesão e a coerência estão ligadas, pois enquanto a coerência é a sequência lógica das ideias de um texto, a coesão é a manifestação formal da coerência de forma que estabelece nexos entre as partes do texto.

Observe o poema abaixo, de Oswald de Andrade:

Aperitivo

A felicidade anda a pé,
Na Praça Antônio Prado
São 10 horas azuis
O café vai alto como a manhã de arranha-céus
Cigarros Tietê
Automóveis
A cidade sem mitos

Oswald de Andrade, *Poesias reunidas*.

Esse poema exemplifica que é possível o texto ser coerente, sem necessariamente se articular de modo coeso. Em outras palavras, existe sentido pleno no que o poeta escreve; entretanto, esse sentido está aparentemente (não realmente) comprometido em função de a coesão não obedecer aos padrões determinados que ajudam na conexão clara e transparente entre os elementos textuais. Além disso, há duas formas de classificação e ordenação da coerência: a interna e a externa.

Coerência Interna

Para que um texto seja coerente, é importante que as informações apresentadas – inclusive a argumentação – estejam de acordo com a tese definida no início do texto, seguindo uma linha de raciocínio e nunca fugindo a uma ideia central, ou seja, seu texto precisa fazer sentido internamente. Isso fica claro, principalmente, em redações com temáticas polêmicas. Dessa forma, é necessário construir seu texto com um embasamento argumentativo sem contradição, isto é, desenvolver a escrita com ideias próximas e coerentes.

Observação: A contra argumentação, ou seja, trazer um argumento contrário ao anterior para reforçar sua ideia principal, é muito valorizado pela banca corretora, todavia é necessário garantir que isto aprofunde a tese e não distancie um parágrafo de outro.

Coerência externa

Fazer sentido dentro do próprio texto não é o bastante. Para que uma redação seja coerente e alcance a pontuação máxima no ENEM, é importante que ela faça sentido, também, com relação ao contexto em que está inserida. Para isso, o aluno precisa sempre estar atento às questões ao seu redor, por meio da leitura, dos estudos e de toda a informação que estiver ao seu alcance. Sendo assim, qualquer informação que for utilizada na redação deve ser legítima, ou seja, verdadeira, pois deve fazer sentido com o conhecimento de mundo do leitor. Portanto, informações inventadas não são bem-vindas na redação de modo que pode prejudicar a coerência externa do texto.

Exercícios

1. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se. Enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abraçou. Beijou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Preparou-se. Examinou. Leu. Convocou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Conferiu. Vendeu. Vendeu. Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lesou. Explorou. Escondeu. Burlou. Safou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Repreendeu. Suspendeu. Demitiu. Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou. Telefonou. Despachou. Esperou. Chegou. Vendeu. Lucrou. Lesou. Demitiu. Convocou. Saiu. Despiu-se. Dirigiu-se. Chegou. Beijou. Negou. Lamentou. Dormiu. Roncou. Sonhou. Sobressaltou-se. Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

MINO. Como se conjuga um empresário. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/como-se-conjuga-um-empresario.html>>. Acesso em: 18 jan. 2016. Adaptado.

Considerando-se o conceito de coesão e coerência, é correto concluir que o texto analisado:

- a) se revela coerente essencialmente por meio da pontuação e da manutenção de um único tempo verbal.
 - b) perde a progressão temática na medida em que a ausência de elementos coesivos não garante sua coerência.
 - c) não possui uma relação lógica entre as palavras, que é garantida, unicamente, por meio de elementos de conexão.
 - d) não permite o reconhecimento de pressupostos e subentendidos que possam assegurar seu teor crítico pela falta de coesão.
 - e) apresenta a ordem e a carga semântica dos vocábulos sustentando a coerência do enunciado, ainda que não existam elementos coesivos explícitos.
2. Qual será o futuro das cidades?

As megacidades vão mudar de endereço no próximo milênio.

Na periferia da globalização, as metrópoles subdesenvolvidas concentrarão não apenas população, mas também miséria. Crescendo num ritmo veloz, dificilmente conseguirão dar a tantas pessoas habitação, transportes e saneamento básico adequados. Mas não serão as únicas a enfrentar esses problemas. Mesmo metrópoles do topo da hierarquia global, como Nova York, já sofrem com congestionamentos, poluição e violência.

Independentemente de tamanho ou localização, as cidades vão enfrentar ao menos um desafio comum: o aumento da tensão urbana provocado pela crescente desigualdade entre seus moradores. Não há mágica tecnológica à vista capaz de resolver as dificuldades. Os urbanistas apontam o planejamento como antídoto para o caos. Os governos precisam apostar em parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil. Será necessário coordenar ações locais e iniciativas conjuntas entre cidades de uma mesma região.

Caderno Especial, Folha de São Paulo, p.1, 02/5/1999

A coesão referencial pode ser realizada por meio de formas cujo lexema (radical) forneça instrução de sentido que represente uma interpretação de partes antecedentes do texto.

Exemplo: Imagina-se que, no futuro, haverá aumento das tensões urbanas. Essa hipótese tem preocupado os cientistas sociais.

Selecione, nas opções abaixo, apenas a expressão que, na coesão referencial, utiliza o mesmo recurso do trecho sublinhado no exemplo acima.

- a) "as metrópoles"
- b) "esses problemas"
- c) "as cidades"
- d) "seus moradores"
- e) "os governos"

3. Enlace

No convento da senhorita Sandra
Carvalho e cirurgião plástico
Nóbrega Pernotta, contraíram
carmelitas ontem as próprias testemunhas
sendo seus pais os
laços matrimoniais.

Millôr Fernandes

A graça, no texto de Millôr, decorre da:

- a) alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de enlace, proposto no título.
- b) transgressão do princípio sintático de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.
- c) desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo, o que não é possível.
- d) organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.
- e) articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

4. A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

Manoel de Barros Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.

*Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça. (v. 2-4)*

O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos. Um conectivo que expressa essa relação

- a) porém
- b) porque
- c) embora
- d) portanto

5. O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

6. Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
 - b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
 - c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
 - d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
 - e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
7. As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. **Isso** é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.

(IstoÉ, 22/07/2009)

A palavra "isso", na última linha do texto, retoma o fato de

- a) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- b) pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
- c) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- d) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- e) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

8. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.
 - o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.
 - o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.
 - o termo "Também" exprime uma justificativa.
 - o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".
9. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava "influência dos astros sobre os homens". O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, "agarrar". Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- "[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas."
- "Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]".
- "O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava 'influência dos astros sobre os homens'."
- "O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]".
- "Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado."

10. Spine poetry, ou poesia de lombada, é a arte – pelo menos no sentido travesso da palavra – de empilhar livros de tal forma que os títulos formem um todo inteligível. Observe o poema de Sérgio Rodrigues:



O país do carnaval
Toda terça-feira
O amor acaba
Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro
Cidade de Deus
Inferno
Asfalto selvagem
Onde estivestes de noite
No shopping
Depois que acabou
Abraçado ao meu rancor
Um beijo de Colombina

Disponível em: <<http://www.legal.adv.br/20130223/poesia-de-lombada-muito-prazer/>>.
Acesso em: 28 de ago de 2018.

Sobre o poema produzido por Sérgio Rodrigues, é correto afirmar que

- as palavras foram dispostas de forma aleatória, visando à construção de um texto coerente.
- o texto apresenta coerência, no entanto não possui coesão.
- a coesão é estabelecida através dos nexos oracionais.
- o poema possui coerência e coesão, as quais são obtidas através da semântica das palavras.

11. Onde estou?

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado;

E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado:

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Obras, 1768)

SECCHIN, Antônio Carlos. ANTOLOGIA TEMÁTICA DA POESIA BRASILEIRA – Faculdade de Letras, UFRJ, 1 semestre de 2004.

O lugar a que se refere o autor na primeira estrofe é definido e referenciado pelos elementos sublinhados em:

- sítio e contemplá-lo. (versos 1 e 4)
- prado e natureza. (versos 2 e 3)
- diferente e tímido. (versos 2 e 4)
- outra e tímido. (versos 3 e 4)
- natureza e esmoreço. (versos 3 e 4)

12. Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

Gabarito

1. **E**

O texto não apresenta elementos coesivos entre diversos verbos conjugados no pretérito perfeito do Indicativo – o que se torna dispensável, considerando a carga semântica de tais ações. Esse procedimento indica que o comportamento da personagem é rotineiro – o que se confirma pela repetição das sequências inicial e final do texto.
 2. **B**

Pode ser substituído “essa imagem” com “esses problemas”, sem desvalorizar o texto antecedente e mantendo o mesmo sentido do tema da oração. Elemento de substituição coesivo para a escrita.
 3. **B**

Apesar da desordem, o leitor, por si, pode estabelecer o nexo entre as palavras para captar a coerência do texto: um convite de casamento.
 4. **B**

O poeta tem dificuldade de mandar recado para a sua namorada porque, primeiro, não havia e-mail naquela época e, depois, porque o pai tornava difícil a relação entre os apaixonados. Assim, o elemento coesivo é expresso pelo termo “porque”.
 5. **D**

A característica indica uma concessão pelo termo *mesmo* no texto, uma vez que “o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área” contrária, do time opositor, mesmo tendo “mais posse de bola”.
 6. **E**

Nessa questão, o conectivo *mas* possui diferentes funções em suas duas aparições. Na primeira como indicador de oposição, no segundo assume caráter de adição. Dessa forma, contempla a melhor alternativa sendo a E.
 7. **B**

O pronome “isso” possui anáfora. Dessa forma, ele retoma a ideia anterior “você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como inválido”.
 8. **A**

A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).
 9. **E**

A forma verbal “fizesse” tem seu sujeito oculto, fazendo referência ao termo gripe. Caso o fragmento fosse reescrito com o sujeito explícito, deveria haver a frase “Supõe-se que o vocábulo gripe fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”
 10. **D**

As palavras se relacionam a partir de sua semântica, formando um poema coeso e coerente, que trata do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro.
 11. **A**

O substantivo “sítio” volta ao texto através do pronome “lo”, de modo anafórico.
-

12. A

A alternativa correta é a letra a, já que o elemento a que o pronome "nisso" faz referência é o mesmo, sendo a referencia uma catáfora, isto é, uma introdução do elemento a ser enunciado posteriormente. A opção B, portanto, também é incorreta, já que o termo "assim" não faz referência a um elemento presente no texto, mas cumpre a função de um adjetivo.

Principais erros na dissertação

Resumo

Dando continuidade ao conteúdo das aulas anteriores sobre estrutura de ideias e parágrafos para a escrita da redação, a partir de exemplos sobre o que deve ser feito para garantir uma boa nota, trouxemos para você o que é necessário ser evitado para não perder pontos nas competências do ENEM.

Se errar, é zero!

Antes de tudo, é importante destacar cada um dos problemas que podem zerar a sua nota de redação:

Fuga ao tema

A fuga ao tema, no ENEM, é um dos erros mais graves que deve ser evitado. De certa maneira, já é de se esperar um cuidado por parte do aluno com relação a isso. Porém, muitas vezes, as diversas limitações levantadas pela frase-tema podem confundir o aluno e, obviamente, levá-lo a esse distanciamento do tema. Por isso, é importante tomar alguns cuidados, como ler a proposta e os textos de apoio se possível mais de uma vez e, como aprendemos na aula de planejamento de texto, identificar as palavras-chave do tema. Vamos ver um exemplo de parágrafo fora do tema.

Tema: Os entraves da reciclagem no Brasil

Em primeiro lugar, é necessário destacar as consequências dessa cultura de negligência, hoje, no país. Isso porque a ausência dessa prática é prejudicial não só para o andamento de uma economia mais barata, mas também para a alimentação de um comportamento sustentável por parte da população. Uma vez que o Estado, responsável por dar as ferramentas para a prática de reciclagem eficiente, não entrega a infraestrutura correta, o sentimento de consciência ambiental não se desenvolve na sociedade. Ainda que existam orientações na escola com relação a atitudes de cuidado com o meio – o que, ainda hoje, não acontece –, a ausência de uma base estatal que dê os caminhos necessários – como um bom sistema de coleta seletiva, por exemplo – atrapalha essa conscientização tão exigida.

Note que o parágrafo, apesar de ser interessante e bem consistente, não fala do tema por completo. Há, na verdade, um grande erro com relação ao recorte sugerido pela proposta, que fala de “entraves da reciclagem” e encontra um parágrafo sobre as consequências dessa prática. A fuga, no ENEM, é perigosa e é necessário que o candidato esteja atento a isso.

Fuga ao gênero textual

O gênero exigido no ENEM é o texto dissertativo-argumentativo. Isso significa que qualquer redação que fuja ao modelo de dissertação e/ou que não apresente um posicionamento claro sobre o tema – e bem defendido – estará fora desse tipo e, conseqüentemente, receberá zero. Veja um exemplo:

Tema: Desastres ambientais: qual o preço do desenvolvimento?

Em primeiro lugar, é importante lembrar o ocorrido em Mariana, Minas Gerais, em 2015. O rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, controlada pela Vale, causou uma tragédia que feriu e até matou muitas pessoas, tornando-se um dos grandes desastres ambientais do Brasil dos últimos anos. Até hoje, corre um processo que verifica a negligência por parte da empresa e as consequências disso.

Em uma primeira análise, percebe-se, claramente, que o parágrafo é expositivo, fugindo ao tipo textual, uma vez que trabalha, apenas, com fatos, deixando de lado qualquer posicionamento com relação ao tema, relembrando textos jornalísticos ou notícias.

O autor apenas cita e conta o ocorrido em Mariana e não dá sua opinião com relação ao tema dos desastres ambientais, esquecendo de apresentar o seu questionamento sobre a problemática (tese).

Além desses principais erros frequentes que atribuem nota 0 (zero) ao candidato, destaca-se, ainda:

- Textos com menos de 7 linhas;
- Cópia integral dos textos da prova de redação ou do caderdo de questões;
- Injúrias, ofensas ou desenhos;
- Números ou sinais gráficos fora do texto e sem função clara;
- Parte totalmente desconectada do tema proposto;
- Assinatura, nome, apelido fora do local designado para a assinatura do candidato;
- Texto predominante ou integralmente em língua estrangeira;
- Folha de redação oficial em branco.

Problemas comuns em redações de vestibulandos

Parágrafo de introdução sem tese

Tema: Os limites da liberdade de expressão no mundo contemporâneo

Os candidatos Brizola e Maluf marcaram a eleição para presidente de 1989, onde ambos se ofenderam. Hoje em dia, nada é diferente pois, os debates presidenciais mostram como as palavras podem definir o posicionamento das pessoas, principalmente através das redes sociais onde elas fazem críticas sem se preocupar com os outros indivíduos.

Note que, no parágrafo, não há qualquer posicionamento por parte do autor. Há, apenas, uma contextualização sobre a temática proposta, criada a partir de uma alusão histórica. É necessário que o parágrafo introdutório apresente uma tese sobre o tema proposto. Essa opinião será defendida ao longo do texto, no desenvolvimento.

Texto com um só parágrafo de desenvolvimento

O raciocínio, aqui, é simples: se cada parágrafo de desenvolvimento defende, exclusivamente, um argumento, faz sentido a ideia de que um só parágrafo - consequentemente, um só argumento - não é o bastante para defender uma tese, certo? Dessa forma, é interessante que o aluno desenvolva, pelo menos, dois parágrafos argumentativos, a fim de convencer o leitor com opiniões bem apresentadas e, é claro, fundamentadas.

Texto com cópia fiel da coletânea

Na prova do ENEM, é muito importante que você tome certo cuidado com a construção do seu texto e as informações retiradas da coletânea. Isso não significa que haja qualquer pecado em interpretar e aplicar à sua redação os argumentos e posicionamentos dos textos motivadores. Porém, copiar **literalmente** informações da coletânea, no ENEM, é totalmente **proibido**. Portanto, evite trazer essas informações diretas para o texto. Também é importante dizer que, para o ENEM, **as linhas com cópia são desconsideradas**. É bom lembrar, também, que, se, com as linhas desconsideradas, o texto tiver 7 linhas ou menos prova será zerada automaticamente.

Parágrafo de conclusão em tom de desenvolvimento

Um dos mais frequentes erros nas redações de vestibulandos é a construção de parágrafos de conclusão que, pelas ideias apresentadas, parecem muito mais um trecho argumentativo do texto - e, consequentemente, parte do desenvolvimento. É comum que os alunos resolvam argumentar nesse último parágrafo - deixando de lado, totalmente, funções importantes, como a retomada da tese e as próprias propostas de intervenção. Para que o aluno evite esse erro, indicamos, sempre, a necessidade de se apresentar um conectivo conclusivo - normalmente, uma conjunção, como o "portanto", deixando claro o fim do texto.

Parágrafo com apenas um período

É comum, na produção de um parágrafo, que o aluno, em um trabalho de pontuar bem suas ideias, usando vírgulas e travessões, finalize menos períodos e, conseqüentemente, produza blocos de textos com apenas uma frase. Isso é um problema de coesão textual e precisa ser tratado. Veja um exemplo de parágrafo de desenvolvimento sobre o tema "O livro na era da digitalização do escrito e da adoção de novas ferramentas de leitura":

Ainda assim, é indispensável destacar as vantagens da adoção dessas novas ferramentas, além da alta capacidade de armazenamento e do acesso facilitado em qualquer hora e lugar, o preço dos textos digitalizados é muito mais baixo, uma vez que o processo de produção também é mais barato; há livros físicos que chegam a custar três vezes o valor da sua versão virtual, o que justifica a dificuldade de manter um hábito de leitura na nossa sociedade; no mesmo caminho, a concorrência cada vez maior nesse mercado tem permitido a redução do preço dos aparelhos de leitura digital, facilitando ainda mais a compra, a venda e é claro a fidelização do leitor.

Apesar do uso do ponto e vírgula, é possível perceber que o parágrafo só tem um período, o que deixa a sua construção e leitura, obviamente, confusas. É importante revisá-lo, então, e reestruturá-lo, usando as regras de pontuação que aprendemos em aula.

Propostas pouco detalhadas

Na construção de propostas de intervenção, é essencial detalhar cada um dos pontos apresentados, além de deixá-los muito ligados aos argumentos utilizados no texto. Veja o exemplo abaixo:

Tema: Como lidar com o sedentarismo infantil no Brasil?

Nesse sentido, providências precisam ser tomadas, buscando garantir uma melhor qualidade de vida para essa geração engaiolada. É preciso estipular e ensinar a ter limites, além de incentivar as crianças a saírem de frente da TV. Apenas assim poderemos ajudar essa geração a superar a apatia e as expectativas criadas sobre ela.

É fácil perceber que as propostas estão muito utópicas, sem qualquer detalhamento. É necessário dizer não só **o que** pode ser feito, mas também **como** algo pode ser resolvido, **quem** pode tomar essas medidas, além de apresentar a **finalidade** dessa ação e um **detalhamento**, ou seja, uma informação complementar sobre qualquer um dos demais elementos.

Erros mais comuns por competência

- **Competência 1:** Uso do acento - especialmente o grave, indicativo de crase - e construção dos períodos.
- **Competência 2:** Fuga ao tema, fuga ao tipo textual, restrição (especificar muito a proposta) ou tangenciamento (não seguir, por exemplo, os comandos da proposta).
- **Competência 3:** Argumentação previsível (restrita aos pontos usados pela coletânea) ou pouco organizada (não há, claramente, um posicionamento defendido).
- **Competência 4:** Períodos longos e uso pouco variado dos conectivos.
- **Competência 5:** Propostas utópicas ou pouco detalhadas.

Exercícios

Tema: Conceito de família no século XXI

Analise a redação abaixo:

Duas mães, dois pais, meio-irmão, enteados, filhos legítimos e adotivos, esses são só alguns dos possíveis arranjos que configuram a família contemporânea. Os tempos de só “papai, mamãe, tias” parecem ter ficado na letra dos Titãs.

Recentemente, a Câmara dos Deputados ressuscitou um polêmico projeto denominado “Estatuto da Família”, que legitima apenas a união entre homem e mulher. Uma enquete do portal da Câmara mostrou que 53% das pessoas concordam com essa definição. Embora muito já se tenha conquistado, para uma parcela representativa da população, o modelo tradicional é o que representa a família brasileira.

Essa visão engessada do modelo familiar colabora com o crescimento da intolerância. Crianças que têm famílias fora do “convencional” costumam sofrer com o preconceito. Frequentemente, são noticiados casos de agressões a filhos de casais gays. A história mais recente teve um final trágico: a morte de um menino de 14 anos, filho adotivo de um casal homoafetivo. Os adolescentes que o agrediram são o reflexo de uma sociedade que ainda não aceita o diferente e acha que preconceito é questão de opinião.

Fica claro que ainda há muito que avançar nas discussões sobre a representatividade da instituição familiar. A luta é pedagógica. Por isso, o debate precisa se estender aos mais variados ambientes sociais. Enquanto essas novas configurações continuarem a ser ocultadas, nunca serão representadas. Porque família não é tudo igual, o que muda é muito mais que o endereço.

1. De um modo geral, como pode ser avaliada a relação do texto com o tema? Quais exemplos podem ser trazidos para exemplificar esta avaliação?
2. Pensando nas competências que garantem uma **nota zero** inicialmente, qual é/quais são os erros que aparecem no texto?
3. Sobre o início do desenvolvimento da redação, onde está a incoerência do dado apresentado no segundo parágrafo?
4. Quanto à veracidade das informações passadas no texto, mecanismo de comprovação de argumentação, como poderia ser descrito os erros presentes no terceiro parágrafo?
5. Finalizando a redação, comentamos sobre a importância da clareza da conclusão. Aponte os erros presentes na construção deste parágrafo que **deve conter uma proposta de intervenção**.
6. Sugira os ajustes no texto acima.

Leia o texto abaixo e responda às questões 7 a 10:

Tema: A questão do índio no Brasil contemporâneo

Na tão lembrada Carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão mais famoso da nossa história, contava sobre a presença de um povo que, sob os olhares europeus de soberania, precisava ser civilizado, os índios; estamos enganados, porém, se pensamos que não herdamos esse olhar, e que convivemos com esse povo de maneira diferente.

Portanto, é necessário encarar o fato de que nós, os brasileiros do século XXI, ainda pensamos como os portugueses do século XVI quando subjugamos a cultura indígena, considerando-os selvagens e colocando em segundo plano a sua participação na sociedade. Desse modo, nos colocamos como centro, e a eles como bárbaros, mais de 300 anos após a colonização.

A bancada ruralista do nosso país vem tomando terras indígenas para alocar sua atividade comercial – a agricultura e a pecuária. Essa situação vem dizimando muitas tribos e impedindo o avanço de qualquer tentativa do governo brasileiro ou de ONGs que atuem na causa indígena, de assegurar o direito de existência desses povos. Há alguns anos escutamos falar da tribo Guarani-Kaiowá, que é um dos inúmeros exemplos de tribos indígenas que perderam grande parte das terras e que ainda realizam trabalho escravo nos grandes latifúndios dos ruralistas Brasileiros como tentativa de sobrevivência.

É preciso que nós lutemos e agreguemos à luta dos povos indígenas pela sobrevivência. Assim, sanaremos a dívida dos nossos colonizadores, devolveremos a casa aos inquilinos, e garantiremos que todo dia voltará a ser dia do índio.

7. Aponte as incoerências quanto à gramática e a semântica.
8. Como pode ser caracterizada a introdução do texto?
9. Qual é a relação dos parágrafos de desenvolvimento com o embasamento de argumentos?
10. Quanto à conclusão, como pode ser caracterizada?

Gabarito

1. Com relação ao tema, espera-se que haja um parágrafo ligado a outros modelos familiares - como na presença de mães solteiras. Com uma argumentação pouco abrangente, as referências do texto ficam limitadas e a fundamentação, conseqüentemente, pouco além dos textos motivadores. Há, também, uma tese pouco clara, deixando o texto com um posicionamento fraco e, conseqüentemente, pouco convincente.
Avaliando a competência de gênero textual, percebe-se uma entonação narrativa no primeiro parágrafo, apesar de não demonstrar um erro quando se trata de introdução, é necessário ressaltar que não há embasamento no que foi apresentado, além da desconexão com a tese. Assim, pode ser visto em *“Os tempos de só ‘papai, mamãe, títias’ parecem ter ficado na letra dos Titãs.”* que o autor teve a intenção de delimitar o que é o conceito de família, todavia havia a necessidade de um aprofundamento no conhecimento geral (música) trazido para relacionar com a tese.
2. A falta de entendimento por completo do tema, uma vez que a todo momento o autor tenta abranger todas as competências de nova família, todavia não apresenta coerência e clareza sobre o que quer ser dito. Assim, tangencia a problemática.
3. O segundo parágrafo está expositivo. Não há um tópico frasal bem definido. Há, apenas, exposição de informações sobre um projeto de lei.
4. É muito importante apresentar os dados ou a fonte de uma notícia, assim, desenvolvê-la por completo quando em um texto dissertativo-argumentativo. Portanto, seria necessário desenvolver de onde foi tirada a informação da morte do menino de 14 anos e, possivelmente, trazer mais dados sobre o acontecimento.
5. Deve ser apresentado onde deve ocorrer os meios de intervenção, com qual finalidade e atingindo qual público (sendo esse específico ou não) alvo.
6. Duas mães, dois pais, meio-irmão, enteados, filhos legítimos e adotivos. Esses são só alguns dos possíveis arranjos que configuram a família contemporânea. Os tempos de só “papai, mamãe, títias” parecem ter ficado na letra dos Titãs. Entretanto, ainda há muito que se discutir para que, de fato, essa nova configuração seja reconhecida e retrate a nova instituição familiar brasileira.
Apesar das visíveis mudanças, o conservadorismo ainda é latente na sociedade civil. Por trás do famoso discurso “respeito, mas não acho normal”, perpetua-se o preconceito. Recentemente, a Câmara dos Deputados ressuscitou um polêmico projeto denominado “Estatuto da Família”, que legitima apenas a união entre homem e mulher. Uma enquete do portal da Câmara mostrou que 53% das pessoas concordam com essa definição. Embora muito já se tenha conquistado, para uma parcela representativa da população, o modelo tradicional é o que representa a família brasileira.
Essa visão engessada do modelo familiar colabora com o crescimento da intolerância. Crianças que têm famílias fora do “convencional” costumam sofrer com o preconceito. Frequentemente, são noticiados casos de agressões a filhos de casais gays. A história mais recente teve um final trágico: a morte de um menino de 14 anos, filho adotivo de um casal homoafetivo. Os adolescentes que o agrediram são o reflexo de uma sociedade que ainda não aceita o diferente e acha que preconceito é questão de opinião.
Além disso, devem-se considerar, também, as demais estruturas familiares. Antigamente, a mulher divorciada estava fadada à solidão, pois não era aceita socialmente. Hoje, há inúmeros casos de mulheres que são chefes de família, solteiras e mães independentes. Apesar de sofrerem menos com o preconceito, elas ainda encaram desafios diários.

No âmbito jurídico, muitas conquistas já foram alcançadas, mas, culturalmente, ainda há um longo caminho a percorrer para que o patriarcalismo institucionalizado dê espaço à pluralidade da nova representação familiar.

Por tudo isso, fica claro que ainda há muito que avançar nas discussões sobre a representatividade da instituição familiar. A luta é pedagógica. Por isso, o debate precisa se estender aos mais variados ambientes sociais. A escola, enquanto instituição socializadora, é responsável por naturalizar essa nova face, promovendo o respeito e a integração. O governo, por sua vez, precisa criar meios eficazes de punição aos casos de intolerância. Enquanto essas novas configurações continuarem a ser ocultadas, nunca serão representadas. Porque família não é tudo igual, o que muda é muito mais que o endereço

7. Vírgula errada antes de "contava"; vírgula errada antes de "e que". Período muito comprido entre "Na tão lembrada" e "diferente".
8. A tese não está tão bem definida, apenas é entendido que ocorreu uma mudança do período que foi contextualizado para os dias atuais, dessa forma, deve haver uma maior abrangência no contexto-problemática.
9. D1: Conectivo conclusivo no início do desenvolvimento. "Subjugamos". O parágrafo pode ser mais consistente - usando, por exemplo, uma ilustração, exemplificação.
D2: Parágrafo expositivo, com ausência de opinião/tópico frasal.
10. Conclusão: Proposta utópica, pouco detalhada. Não há qualquer noção de "como" e "quem" pode resolver o problema.